

### **Foco: Irregularidades na realização de procedimentos de manutenção.**

#### **Finalidade**

Alertar proprietários e operadores da aviação geral sobre os riscos decorrentes de manutenções feitas sem autorização da ANAC, sem o preenchimento da documentação exigida e sem uma supervisão adequada.

#### **Histórico/Análise**

A aeronave Maule M-7-235B, tendo apenas o piloto a bordo, decolou da sede hoteleira Rio Negro Lodge, localizada às margens do Rio Negro, em Manaus - AM, com a intenção de transportar material para outro hotel, próximo ao Rio Araçá,

No retorno, próximo do local de pouso, por volta das 12h10min, mantendo 500 pés de altura, o piloto efetuou uma curva ascendente à direita e, em seguida, reverteu à esquerda para enquadrar a final. Já alinhado com o eixo de pouso, houve uma guinada brusca da aeronave.

O piloto aplicou os comandos, mas não obteve sucesso e acabou colidindo bruscamente contra o rio. O piloto sofreu ferimentos graves. Após o impacto contra a superfície do rio, a aeronave afundou, não sendo possível a localização e o resgate dos destroços.

Na investigação realizada, o piloto sustentou que a queda da aeronave ocorreu em razão de ter havido dobramento de uma das asas. Esse dobramento, de acordo com os fatos apurados, pode estar relacionado ao fato de a aeronave ter sofrido colisão contra um poste de iluminação na sede da empresa, ocorrida anteriormente, durante os trabalhos de reboque.

À época, os serviços de recuperação foram realizados pela própria empresa, sem o conhecimento da autoridade de aviação civil e em desacordo com a legislação em vigor. Não foi apresentado o Laudo de Avarias que deveria ter sido preenchido pela empresa, conforme a legislação em vigor, para que a

Autoridade de Aviação Civil autorizasse o início dos reparos, e também não foi possível verificar se o serviço realizado estava adequado.

É possível que a maneira irregular na execução dos reparos na aeronave, após a ocorrência da colisão da asa contra o poste, tenha sido resultado da supervisão inadequada dos procedimentos de manutenção e operação da empresa.

Nessa colisão, podem ter ocorrido deformações plásticas na estrutura da aeronave, que poderiam ter fragilizado determinado setor estrutural a ponto de romper-se após a aplicação de força aerodinâmica na região afetada.

Essa colisão também pode ter originado trincas ocultas ao exame visual, que com o passar do tempo se desenvolveram, comprometendo a resistência estrutural da aeronave.

#### **Ações recomendadas**

Proprietários e operadores da aviação geral deverão tomar conhecimento dos ensinamentos e aspectos relevantes identificados na investigação desse acidente, difundindo-os em suas organizações.

O Relatório Final pode ser acessado no link abaixo:

[http://www.cenipa.aer.mil.br/cenipa/paginas/relatorios/pdf/pt\\_wbm\\_27\\_12\\_04](http://www.cenipa.aer.mil.br/cenipa/paginas/relatorios/pdf/pt_wbm_27_12_04)

**Obs.: Esse Alerta de Voo foi produzido pela ANAC em atendimento à Recomendação de Segurança de Voo A-164/CENIPA/2013-RSV 001, emitida pelo CENIPA.**

**Acesse também os demais Alertas de Voo na página da ANAC, através do link <http://www2.anac.gov.br/alertavoo/> e tome conhecimento de informações importantes para garantir a sua segurança operacional.**